

JOSÉ ALENCAR – AMOR À VIDA – A SAGA DE UM BRASILEIRO, DE ELIANE CANTANHÊDE

Elisa Guimarães*

■ **C**om a habilidade e o poder envolvente da linguagem de exímia articulista, Eliane Cantanhêde oferece ao público leitor uma obra riquíssima em perspectivas: *José Alencar – Amor à vida – A saga de um brasileiro*.

Na construção do livro, a pedra de toque é o relato biográfico em que várias pistas se misturam, se cruzam, se recobrem, explorando a figura ímpar do ex-vice-presidente José Alencar, empresário, político e vítima vitoriosa do câncer.

São os três eixos em torno dos quais a autora descreve a órbita da vida do ilustre biografado. Descrição que se efetiva por meio de uma constatação: o amor à vida.

É sob esse signo que o leitor passa a contemplar a beleza das ações de um homem amadurecido pela fé, para lá das armadilhas do mal, para lá das forças negativas do egoísmo, para lá das miragens dos desafetos. Um homem revestido da espécie mineira de conduta – menos amiga do brilho que da calma segurança de se perceber bem ajustada.

Eliane – a autora – acerca-se sabiamente do auxílio de coautores para a empreitada da biografia. Assim, membros da família de José Alencar, amigos, companheiros estadistas, assessores entrevistados e o próprio Alencar tornam-se interlocutores da pesquisadora que agencia elementos cuidadosamente selecionados. A ela interessa desvendar e apresentar, pela matéria-prima que andou garimpando, as feições acentuadamente características de seu personagem. Capta, com profundidade e talento, as inexauríveis dimensões de um caráter singular.

O dinamismo levado às raias do sábio desempenho e, conseqüentemente, do triunfo do sucesso revela-se no espírito empreendedor do empresário que espia para além dos limites de um horizonte imediato.

* Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Professora titular do Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Hoje, Josué – o filho advogado e engenheiro – dá continuidade a essa nobre atividade pautada pela determinação, pelo trabalho e pela luta empreendida pelo pai.

Patriota e mineiro de boa cepa, José Alencar não ficaria imune ao vírus da política. Nesse sentido, assimila o famoso senso mineiro de ordem, para uso da matéria política. Estende o olhar até onde a vista alcança – o que não se pode medir, tão grande é o poder do seu descortino.

Também na condição de político, o senador sustenta um humor chapliniano, sem ressentimentos, para encontrar saídas simples para grandes dificuldades. Marca presença como empresário de direita no golpe militar de 1964, mas adere, em 1984, à campanha das “Diretas já”. Sua trajetória de político vitorioso defrontou-se com uma única derrota, quando candidato ao governo de Minas.

Dos políticos mais importantes e populares do país, o vice-presidente ocupou a Presidência da República por mais de 500 dias. Governou com o povo e para o povo, que ele próprio rotula como “honesto, pacífico, inteligente, versátil – versatilidade invejada no mundo inteiro”.

Zonas de sombra entrecortariam os pontos luminosos dessa vida exemplar, não fosse ela estigmatizada pela aura do determinismo, da coragem e da fé.

Assim, José Alencar enfrenta a provação do câncer com a visão do nadador bracejando em mar bravo, que ora tudo abarca da crista da onda, ora nada vislumbra, coberto pelo roldão. Mergulha e emerge. Corre permanentemente o risco da recidiva, mas não se demite da esperança. Sente o barco tremular abalroado por correntes adversas, mas não se entrega. Emancipa-se valentemente do caricato quadro de falsos valores e empresta admirável apreço à verdade. E chega até mesmo ao âmago da transcendência quando confessa que seu grande aprendizado diante da luta contra o câncer foi, além da perseverança, a humildade: “Gosto de repetir a máxima de Cervantes de que a humildade é a mais importante de todas as virtudes, tão importante que, sem ela, não há virtude que o seja”.

Tal como a Irene de Manuel Bandeira, Alencar, certamente, não precisará pedir licença para entrar no céu.

Todas essas considerações harmonizam-se com a substancialidade da obra que o conhecido talento da jornalista Eliane Cantanhêde endereça à fruição do leitor.

CANTANHÊDE, Eliane.

*José Alencar – Amor à vida –
A saga de um brasileiro*

Rio de Janeiro: Primeira Pessoa,
2010. 364 p.